



8º Seminário de Informação em Arte

18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

COLEÇÕES E PATRIMÔNIOS PRIVADOS: uma análise da coleção de

Herbert Wartner

COLLECTIONS AND PRIVATE HERITAGE: an analysis of Herbert

Wartner's collection

*Márcia Della Flora Cortes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha, marcia.cortes@iffarroupilha.edu.br*

José Paulo Siefert Brahm, Universidade Federal de Pelotas, josepaulobrahm@gmail.com

Resumo

O patrimônio cultural é múltiplo e construído socialmente através das relações sociais estabelecidas entre o sujeito e os objetos a sua volta. Ao observá-los, o sujeito cria conexões capazes de significar e ressignificar a sua existência, tornando o objeto mediador de emoções. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de discutir coleções no âmbito privado a partir da análise de objetos colecionados pelo mestre tapeceiro Herbert Wartner. Com isso, questionamos como as coleções pessoais podem ser consideradas patrimônios privados? A passagem de uma coleção privada para uma coleção institucional decorre de um processo que, em suma, assemelha-se e objetiva dar um novo sentido aos objetos que outora tiveram uma história pessoal a ele agregada. A comunicação, no espaço institucional, torna-se essencial para que novos sujeitos possam partilhar memórias e experiências que, apesar de não serem suas, inspiram a sua imaginação. Livros, por exemplo, carregam diversos tipos de marcas que evidenciam processos interativos e, sobretudo, dão indícios da vida de sujeitos. Logo, em conjunto, podem revelar apreço e laços afetivos que enriquecem não somente a materialidade da obra, mas especialmente o sentido da sua preservação enquanto um patrimônio cultural. Os procedimentos metodológicos incluem uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e in loco no acervo da biblioteca Rio-Grandense assim como no acervo pessoal disponibilizado pela família Wartner. Como resultados, foram encontrados livros, ex-líbris, selos, cartas e artefatos colecionados e, por vezes, produzidos pelo próprio Herbert. Por fim, conclui-se que tais objetos espelham quem foi Herbert e podem tornar-se patrimônios à medida que são significados, ressignificados e que provocarem emoções.

Palavras-chave: coleções; patrimônios privados; Herbert Wartner; memória; emoção patrimonial.

Abstract

Cultural heritage is multiple and socially constructed through the social relations established between the subject and the objects around him. By observing them, the subject creates connections capable of giving meaning and re-signifying their existence, making the object mediator of emotions. In view of this, the present work aims to discuss collections in the private sphere based on the analysis of objects

collected by the master upholsterer Herbert Wartner. With this, we question how personal collections can be considered private heritage? The transition from a private collection to an institutional collection stems from a process that, in short, is similar and aims to give a new meaning to objects that once had a personal history attached to them. Communication, in the institutional space, becomes essential so that new subjects can share memories and experiences that, despite not being theirs, inspire their imagination. Books, for example, carry different types of marks that show interactive processes and, above all, give evidence of the lives of subjects. Therefore, together, they can reveal appreciation and affective ties that enrich not only the materiality of the work, but especially the sense of its preservation as a cultural heritage. The methodological procedures include a bibliographical review, documentary and on-site research in the Rio-Grandense library collection as well as in the personal collection made available by the Wartner family. As a result, books, ex-libris, stamps, letters and artifacts collected and sometimes produced by Herbert himself were found. Finally, it is concluded that such objects reflect who Herbert was and can become heritage as they are signified, re-signified and provoke emotions. Keywords: collections; private assets; Herbert Wartner; memory; heritage emotion.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho inclui temáticas que fazem parte do campo da ciência da informação e foi construído a partir de um recorte de nossas pesquisas. Esse estudo objetiva discutir as coleções e patrimônios no âmbito privado a partir de objetos colecionados pelo mestre tapeceiro Herbert Wartner. Para tanto, como procedimentos metodológicos foi realizada uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e in loco no acervo da sala do Padre Egídio Oberfeld, localizado na Bibliotheca Rio-Grandense e na coleção pessoal de objetos guardada pelos descendentes da família Wartner.

Diante disso, partiu-se da hipótese de que os livros da coleção que pertenceram a Herbert, doados pela sua família à referida instituição em 2003, evidenciam através de suas diversas marcas, como as de proveniência, relações sociais estabelecidas. Ainda, outros objetos que Herbert colecionou revelam informações importantes sobre a maneira como esse sujeito relacionava-se com os outros, com a natureza e com o meio em que estava inserido. Como fundamentação teórica foi abordado o conceito de cultura material, coleção, patrimônio, semióforos, memória e marcas de proveniência apontados por autores como: Benhamou (2016), Pearce (2003), Halbwachs (1990), Pomian (1984) e Faria e Pericão (2008).

2 OBJETOS EM COLEÇÕES: PATRIMÔNIOS EM POTENCIAL

À medida que o tempo passa, a humanidade acumula mais e mais objetos. Eles estão por toda a parte auxiliando a vida humana de diversas maneiras. Aliás, os objetos nascem com uma função utilitária, mas são as relações sociais com eles estabelecidas que lhes conferem valor, fazendo com que, por vezes, tornem-se colecionados. Nesse contexto, cabe apontar que a íntima relação entre o homem e os objetos faz com que a cultura material seja a projeção dos

anseios humanos. A cultura material trata do estudo daquilo que é material e imaterial (leia-se a imaterialidade na materialidade) para então entendermos a cultura e inclui os diversos objetos a nossa volta, inclusive os colecionados, refletindo vivências e simbolismos.

A partir dos valores e significados atribuídos aos objetos surgem as coleções. Essas são definidas como um conjunto de objetos materiais e imateriais, naturais ou artificiais que possuem uma semelhança entre si ou uma natureza equivalente. A coleção é um sistema complexo de códigos culturais que envolve a seleção, a pesquisa, a organização, a classificação, a posse, a preservação (guardar, proteger, cuidar), a divulgação, a comunicação e a transmissão. As coleções, portanto, são constituídas por meio de critérios definidos que fazem sentido ao idealizador da mesma, como por exemplo, coleções de ex-líbris formadas a partir de temas específicos ou a partir de exemplares criados por determinado artista.

Distinguem-se dois tipos de coleções, as institucionais e as de particulares, ou seja, aquelas que são privadas. O que existe de comum em ambas? O fato de que são selecionadas, salvaguardadas e comunicadas (expostas ao olhar). Essa perspectiva está atrelada ao conceito de semióforo criado por Pomian (1984). Conforme o supracitado autor, esse conceito relaciona-se ao sentido dos objetos dotados de representatividade. O objeto exposto ao olhar contém uma subjetividade que a ele é atribuída. O objeto é capaz de comunicar uma mensagem por meio do contato sensorial e sensível travado com os sujeitos. Ou seja, os observadores que irão celebrá-lo, como num rito e com isso, desvelar e compreender plenamente seu significado. Portanto, objetos de coleções exercem um papel entre o mundo visível e invisível aos olhos, atuando como mediadores culturais.

Os objetos, no interior de coleções, atraem o olhar de espectadores, em especial do proprietário. Nesse caso, coleções privadas refletem as características dos colecionadores e como extensões de tais sujeitos fundem-se a eles, ou seja, os objetos “dizem” mais sobre os sujeitos do que podemos imaginar. Eles revelam as suas paixões, seus medos, suas ideologias, suas perspectivas e gostos congregando uma série de emoções que são “cultivadas” durante o ato de colecionar. Em outras palavras, não existe coleção sem emoção visto que o ato de colecionar está intrinsecamente vinculado a questões emocionais; coleção é movida pelo afeto, amor, orgulho, paixão, alegria, gratidão, saudade, tristeza, entre muitas outras emoções.

A coleção abrange muito mais que os objetos em si, mas todo o processo pelo qual passam até chegar as mãos de um colecionador: desde o ato de imaginar possuir o item, a aquisição, a posse em si, a documentação relativa a ele, o cuidado, a exibição e as infindáveis

conexões que podem gerar na própria coleção e na mente do sujeito. Em suma, os objetos de museus que compõe o patrimônio também perpassam por um complexo processo que envolve: a seleção, a preservação, a pesquisa, a documentação, a comunicação, a transmissão, as emoções, as memórias, as identidades, as tradições, entre outras possibilidades. De todos os pilares mencionados, que dão vida, sentido, cor e forma às coleções, a comunicação é a principal delas. Partindo-se do pressuposto que a exposição é um meio de comunicação, tal ato é crucial aos colecionadores a fim de que a coleção seja significada, ampliando a rede social de seus objetos colecionados e com isso, convergindo ou divergindo emoções de outros sujeitos.

Pode-se dizer que objetos são narrativas que entrelaçam passado, presente e futuro porque eles são capazes de guardar aspectos culturais e, sobretudo, mediar interações sociais. Para Pearce (2003) o significado se desenvolve a partir de um processo interativo entre um objeto e um observador. Para entendermos o significado é preciso situarmos os objetos no tempo e no espaço e então descrever o contexto histórico do qual ele faz parte, assim como as relações sociais estabelecidas por meio dele e com ele.

Nesse contexto, os objetos que fazem parte de coleções, representam sujeitos. Essas representações possuem uma importância histórica e cultural pelo fato de que revelam a identidade de um povo ou sujeito singular. Logo, tornam-se patrimônios privados, bens dotados de valores que ajudam a contar a sua história. Para fins desse texto, entendemos patrimônio público como o patrimônio “associado a valores sociais: é um elemento da coesão social, da adesão coletiva a referências culturais” (BENHAMOU, 2016, p. 23), unindo pessoas em torno de um passado comum. Expostos ao olhar, os objetos são ressignificados formando um sistema próprio de valores e papéis definidos. Já, os patrimônios privados são entendidos aqui como sendo as coleções que estabelecem vínculos afetivos, memoriais, históricos, culturais e sociais com os seus colecionadores. Aqui existe uma relação íntima, própria entre ambos. Para o colecionador sua coleção se torna um sentido de vida. O valor simbólico assim como no patrimônio público, vai além do trato utilitário, embora este patrimônio também possa ter sua função híbrida. Assim, coleções pessoais revelam quem são os proprietários.

2.1 A coleção de livros de Herbert Wartner, as suas marcas e outros objetos colecionados

O técnico têxtil Herbert Wartner, nasceu em Dresden na Alemanha, veio para o Brasil em 1921, aos vinte anos de idade. Na cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul,

trabalhou na indústria Rheingantz, pioneira no setor têxtil no sul do país em fins do século XIX. Lá ocupou a função de mestre tapeceiro, onde destacou-se desenhando tapetes.

Dentre os sinais presentes na coleção de livros que pertenceu a Herbert e que a enriquecem, destacam-se as marcas de proveniência (Figura 1). Segundo Faria e Pericão (2008, p. 605), a proveniência é uma “informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso” e como exemplo, cita-se os ex-líbris (marcas de posse produzidos a partir de técnicas de gravuras), as dedicatórias e as etiquetas de livrarias.

Figura 1– Livro da coleção de Herbert Wartner com marcas de proveniência



Fonte: Elaborado pela autora (2019) – Acervo da Bibliotheca Rio-Grandense

Tanto os ex-líbris quanto os livros, são objetos que podem, em certo grau, refletir as características de Herbert: o primeiro foi criado para representar o proprietário na sua ausência e, portanto, inclui características que o identificam; já o segundo, que são os livros da sua coleção, revelam o gosto literário do proprietário por obras de ficção, romance, teatro, crônicas e críticas sociais. Entre os livros observados pertencentes a Herbert, foram encontrados sete diferentes modelos de ex-líbris, em 93 exemplares de livros do século XX.

Nota-se que os ex-líbris que marcavam a posse de sua coleção traziam elementos que faziam parte dos quadros sociais da sua memória, tais como: o idioma, o tear, os livros, a estante, a caneta-tinteiro, o porta-retrato, a paisagem, o brasão e outros. Com isso, observa-se que os objetos de coleções (patrimônios privados) são testemunhos que dizem muito sobre histórias atreladas a vida dos titulares e, portanto, tem os mesmos valores que caracterizam um patrimônio público. A coleção de livros realmente tinha um significado especial para Herbert porque além de marcas de propriedade bibliográficas, observa-se, por vezes, a assinatura do titular, o local, uma dedicatória e a data. Tais evidências mostram a preocupação de Herbert em registrar o espaço e o tempo no qual estava inserido e, sobretudo, constituem rastros que permitem-nos compreender qual o trajeto da obra e, algumas vezes, de seu titular. Sabe-se que devido ao seu trabalho, Herbert residiu também em outros locais além de Rio Grande, como

São Paulo. Essa informação é ratificada pela presença do local e de etiquetas de livraria em alguns de seus livros.

Herbert também colecionava selos, cartas, envelopes comemorativos, soldadinhos de chumbo e outros objetos. Ao mesmo tempo que construiu sua vida no Brasil, a cultura alemã jamais foi esquecida. O próprio idioma dos livros, exclusivamente em alemão mostra que a materialidade de seus objetos contribui para a manutenção de memórias e laços afetivos e identitários criados no país de origem, assim como os soldadinhos de chumbo produzidos por ele que parecem retratar batalhas ocorridas durante guerras com a participação da Alemanha.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a coleção de livros de Herbert Wartner, assim como outros objetos por ele colecionados, guarda em si um universo de afetividades e experiências compartilhadas. Assim, o observador os atribui valor simbólico, histórico, artístico, estético emocional, e outros.

O livro, as cartas, os selos e outros itens, enquanto objetos da cultura material são, portanto, uma fonte de conhecimento para a cultura de uma época ou de uma pessoa. A coleção privada que pertenceu a Herbert nos ajuda a entender o sujeito que ele foi e embora esteja, hoje, no interior de uma coleção institucional, pode ser ressignificada pelos espectadores que nela irão identificar-se, inspira-se e adquirir conhecimentos. Em ambas as situações, a coleção poderá ter valores de patrimônio, uma vez que os objetos têm a capacidade de mediar relações sociais, fazendo com que o observador ative significados e memórias.

Por fim, os objetos de coleções pessoais permitem que o observador construa memórias de algo que possivelmente não viveu, mas é capaz de imaginar e sentir a partir das representações expostas, as quais extrapolam o espaço-tempo.

REFERÊNCIAS

BENHAMOU, F. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Sesc, 2016.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. da G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, c1990.

PEARCE, S. M. (ed.). Museum objects. *In*: _____. **Interpreting objects and collections**. London: Routledge, 2003. p. 9-11.

POMIAN, K. Coleção. *In*: RUGGIERO, R. (org.). **Enciclopédia Einaudi**: memória - história, vol.1. Lisboa: Imprensa Oficial/Casa da Moeda, c1984. p. 51-86.